

OESP
21/11/95 A16
03

Maioria dos animais sob risco de extinção está na Mata Atlântica

O mapa 'Fauna Ameaçada de Extermínio' foi feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CHICO OTAVIO

RIO — As maiores ameaças à fauna brasileira não ocorrem no Pantanal mato-grossense ou na floresta amazônica, como chegam a acreditar até mesmo alguns especialistas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem um mapa que aponta a Mata Atlântica, o ecossistema mais afetado pela ocupação humana no Brasil, como o principal foco de extermínio de animais silvestres do País. Dos 24 animais ameaçados de extinção, 17 viviam na Mata Atlântica, ao longo de uma faixa que vai do Rio Grande do Sul ao Maranhão.

Produzido há quatro anos, para a Rio-92, o mapa *Fauna Ameaçada de Extermínio* recebeu um cuidadoso

tratamento gráfico. Com uma tiragem inicial de 3 mil exemplares, será vendido, por enquanto, nas principais bancas do Rio e nas três livrarias do IBGE, a R\$ 8,50. Até o final do ano, vai chegar a todas as capitais. O mapa é colorido e apresenta, com ilustrações, a relação das 303 espécies silvestres ameaçadas.

Risco — A lista é encabeçada pelos 24 animais praticamente extintos e se destacam algumas espécies de mico (entre os quais o mico-leão-dourado) e aves (pica-pau-da-cara-amarela, arara-cinza-azulada), além do cervo-do-pantanal e da onça-pintada. Embora a maioria dessas espécies se concentre na Mata Atlântica, o risco de extinção atinge praticamente todas as regiões.

Apresentado numa escala de

1:5.000.000 (cerca de um metro quadrado), o mapa aponta desde a localização de cada espécie em sua área de risco até uma visão mais ampla da relação entre devastação das vegetações nativas e desaparecimento de espécies. Segundo Luíza La Croix, diretora-adjunta do Centro de Documentação e Disseminação de Infor-

mações do IBGE, a relação dos 303 é maior do que a lista oficial do Ibama. "Fizemos um levantamento de campo mais atual, que ainda não foi oficializado", revelou.

Ao analisar o resultado dos trabalhos, técnicos do

IBGE concluíram que a concentração de espécies em extinção está associada à industrialização, derrubada da floresta para agricultura, uso de defensivos e adubos químicos e até especulação imobiliária.

CADA
EXEMPLAR DA
PUBLICAÇÃO VAI
CUSTAR R\$ 8,50